

Segurança tem preço

A proteção de uma residência contra visitas indesejadas, principalmente tarde da noite, fica cada vez mais sofisticada com a utilização da tecnologia moderna -- mas investe cada vez mais fundo no bolso do cidadão. "Hoje, um sistema de monitoramento digital pode sair por até 40 000 reais", diz **Edson Assanuma**, diretor da Spytec, que projeta e instala sistemas de segurança.

Um dos itens mais solicitados é o monitoramento da residência por câmaras de TV ligadas à internet. Através delas, o morador pode ver o que acontece em sua casa num site da web. Um conjunto com três câmaras digitais de primeira linha sai por 9 000 reais, já com interface para transmissão via web. Se o usuário quiser ter o registro gravado, o preço do equipamento pode chegar a 20 000 reais. O pré-requisito para a instalação é ter banda larga no local.

Os alarmes monitorados são outros equipamentos em alta. Podem ser formados pelas conhecidas cercas eletrificadas (com instalação em altura mínima de 3,5 metros), mais uma sirene local e uma central de monitoramento que envia a informação para o escritório da empresa de segurança. O que acontece a partir daí tem de ser combinado com o cliente. Se a providência for um telefonema para o celular do dono ou para a polícia, o monitoramento custará cerca de 100 reais por mês. Se incluir o envio de uma viatura de segurança para o local, o preço sobe para 150 reais.

A instalação da cerca pode sair por 4 000 reais num muro de 200 metros de comprimento. Se o morador preferir discretos sensores infravermelhos, o preço dobra. Mais um equipamento em voga é o botão de pânico, um alarme instalado em determinados locais dentro de casa. Ele soa apenas na empresa de segurança. "É o que se recomenda também para apartamentos", diz Paschoal Nucci Neto, gerente de vendas da Siemens Security.

Um cuidado extra é a instalação da segunda via de comunicação. Amigos do alheio espertinhos podem cortar a linha telefônica da casa, e deixá-la isolada. A segunda via é um equipamento de telefonia celular, pelo qual a casa continua a ser monitorada, que custa 80 reais por mês. "Hoje existem recursos de vários níveis", diz Wagner D'Angelo,